

“Desde esse dia tormentoso e afflicto
De intensa dor, envérgo o sambenito
De materias iguaes aos polypeiros,
Entre as disposições hereditarias,
Chorando as mesmas dores millenarias
Dos que gemeram nestes captiveiros!...”

Nada, comtudo, lhe respondeu, de perto...
A alma, porém, sozinha, no deserto,
Viu sobre o mundo um monte de destroços;
Sentiu, no Além, a vida verdadeira,
Mas contemplando, pela Terra inteira,
A carne infame, chocalhando os ossos!...

DEGREDDADOS

CRUZ E SOUZA

21-7-35 em B. Horisonte

AOS ESPIRITAS (*)

As desditosas almas desterradas
Choram de angustia no Caminho Estreito
Onde o homem — miserrimo e imperfeito —
Palmilha escabrossimas estradas...

E recordam radiosas alvoradas
Deslumbramentos no Infinito Eleito
Onde a luz da Justiça e do Direito
E' a alma das Leis na terra despresadas!

O' vós que andaes idealizando o brilho
Da luz celeste sobre o vosso exílio,
Que é um deserto de sombra merencorea!

Para que explenda a luz da nova era
Luctae! Porque a ventura vos espera
Na eternidade lucida da Gloria!

(*) Estes 2 sonetos "Degredados" e "Morte" e mais o "Desillusão" de A. do Quental foram dados ao medium em B. Horizonte á rua da Parahyba 927, de uma assentada, animando conhecido propagandista a que seguisse para Araxá alarmada pelos catholicos ultramontanos e onde ia realizar varias conferencias espiritas.

MORTE (*)

Longe do sentimento limitado
Da materia em seus atomos finitos,
No limite de um mundo ignorado,
Celebra a Morte seus estranhos ritos.

Hymnos e vozes, lagrimas e gritos
Do Espírito, que outr'ora encarcerado
Contempla a luz dos orbes infinitos
Bemdisendo a amargura do Passado!

O' Morte, a tua espada luminosa,
Formada de uma luz maravilhosa
E' invencivel em todas as pelejas!...

E's no Universo estranha divindade;
O' operaria divina da Verdade
Bem dita sejas tú! Bem dita sejas!...

(*) Vide o soneto "Degredados".